



FETAEP inicia divulgação do Plano Safra 2016/2017

Juros mais baixos para diferentes linhas de crédito e uma verba de R\$30 bilhões são as novidades para o próximo ano agrícola.



Lançado no último dia 13 de maio, o Plano Safra da Agricultura Familiar 2016/2017 vai disponibilizar este ano uma verba de R\$ 30 bilhões para o financiamento de projetos individuais ou coletivos nas operações do PRONAF. Além disso, os juros para a produção de alimentos como arroz, feijão, batata, trigo, café, leite e outras culturas, assim como a criação de gado leiteiro, abelhas, peixes, ovelhas e cabras foram reduzidos de 5,5% para 2,5% ao ano.

“Conquistamos essa volta a um patamar mais adequado à realidade da agricultura, considerando principalmente esse período difícil da economia”, afirma o secretário de Política Agrícola da FETAEP, Marcos Brambilla, dizendo ainda que o agricultor é mais ponderado e, é mais provável, deixar de buscar crédito do que apostar em um juro alto em um mercado incerto”. A redução dos juros facilita e incentiva um maior giro de recursos na compra de insumos, maquinários e animais. Para a agricultura familiar, isso favorece o aquecimento do mercado estimulando o comércio regional e a economia em um panorama geral.

Todos os agricultores podem buscar o acesso às linhas de crédito por meio das diferentes modalidades do programa, como PRONAF Jovem, PRONAF Mulher, PRONAF Mais Alimentos, PRONAF Agroindústria, entre outros. Para Brambilla, o novo Plano Safra traz uma série de medidas inovadoras e positivas para a agricultura familiar, muitas delas resultantes da demanda requerida pelo MSTTR junto ao Governo Federal.

Mais informações nas páginas 4 e 5.

Destaques FETAEP

Pág. 7



FETAEP pede permanência do MDA

Pág. 10



Encontro de Assalariados e Assalariadas Rurais discute reformas na Previdência

Plano Safra

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) é uma importante ferramenta de apoio ao desenvolvimento rural sustentável. Todos os anos a FETAEP lança a cartilha do PRONAF com as informações vigentes do Plano Safra a fim de munir a nossa base com dados atualizados e necessários para o desenvolvimento de um bom projeto de financiamento.

Vale lembrar que a cartilha não é destinada apenas aos agricultores familiares, mas também aos dirigentes sindicais que atuam em nossa base prestando informações e sanando dúvidas dos trabalhadores e de outros interessados em obter os recursos do PRONAF – que é uma importante conquista do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais mediante as mobilizações do Grito da Terra, realizado todos os anos em Brasília. Além disso, a cartilha também poderá servir de fonte para todos os agentes locais de desenvolvimento rural.

O Plano Safra da Agricultura Familiar 2016/2017 – que iniciou em 2016 – vai disponibilizar este ano uma verba de R\$ 30 bilhões. Apesar do pouco aumento, somente 3,80% acima da safra anterior, consideramos a cifra uma importante conquista do MSTTR. Muitas batalhas foram vencidas e a cada ano o Movimento Sindical – por meio das Federações, dos Sindicatos dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais e da CONTAG – avança nas conquistas. Vale lembrar: todas as agricultoras e os agricultores podem acessar as linhas de crédito de custeio e investimento por meio das diferentes modalidades do programa, como PRONAF Jovem, PRONAF Mulher, PRONAF Mais Alimentos, PRONAF Agroindústria, entre outros.

Afinal, o crédito propicia uma série de benefícios aos trabalhadores rurais, entre eles destacamos o aumento da renda mediante melhoria de produtividade e, conseqüentemente, melhoria das condições de vida do agricultor familiar e de toda sua família

Vale a pena a leitura.

Ademir Mueller
Presidente da FETAEP



Plano Sustentar



FETAEP retoma a divulgação do Plano Sustentar às suas regionais. No dia 10 de maio foi a vez da Regional 10, que lotou o auditório do hotel Nacional Inn, em Curitiba. Diretores da Federação apresentaram o Plano aos dirigentes, trabalhando a consciência dos participantes acerca da importância de adesão ao Sustentar – cada um expondo de acordo com a secretaria que representa.

5ª Turma Estadual da ENFOC



De 25 a 29 de abril aconteceu a formação sindical da 5ª Turma Estadual da ENFOC - Escola de Formação da CONTAG. A diretoria da FETAEP esteve presente na abertura e acompanhou toda a semana de trabalho. Durante o processo formativo foi trabalhado "Sujeito e Identidade"; "Raça X Etnia"; "Papel da mulher, dos indígenas e dos quilombolas na formação do campesinato do Paraná"; e "Democracia, Estado, Sociedade Civil".

LEITE EM PAUTA

MATÉRIA-PRIMA	ABRIL 2016 (VALOR FINAL)	MAIO 2016 (PROJEÇÃO)
VALORES DE REFERÊNCIA PARA O CONSELEITE IN62**		
Posto Propriedade	1,0471	1,0792

(**) O "Valor de referência CONSELEITE IN62" refere-se a um leite que tem 3% de gordura; 2,9% de proteína; 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml contagem bacteriana.

CAR em debate em São Jorge do Ivaí



No último dia 20 de abril o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de São Jorge do Ivaí realizou uma reunião com o propósito de esclarecer dúvidas sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR). O evento contou com a presença de 25 agricultores e agricultoras familiares. Na oportunidade, o delegado da Regional 04 da FETAEP, Paulo Roberto Sanitá, e o assessor FETAEP/EMATER, Douglas Gonçalo, esclareceram as dúvidas dos participantes. "A maioria dos agricultores já efetuou o cadastramento de suas propriedades, mas um reforço é sempre válido para que todos fiquem em conformidade com a legislação ambiental", diz Sanitá.

CAR prorrogado para 2017

Os proprietários de imóveis rurais de até 4 módulos fiscais terão mais um ano para realizar o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e aderir ao Programa de Regularização Ambiental (PRA). O prazo foi prorrogado para mais um ano. A data final para o cadastramento foi definida para 5 de maio de 2017, a partir da Medida Provisória 724.

Para o secretário de Meio Ambiente da FETAEP, Alexandre Leal, por causa da grande demanda de propriedades que ainda precisavam ser cadastradas junto ao CAR, a MP veio em boa hora. Porém não se pode perder o ritmo de trabalho daqui para frente. "Mesmo com todo o esforço dos Sindicatos e da Federação para a regularização das propriedades rurais no CAR, a demanda ainda estava muito alta", afirma ele, dizendo ainda que é importante ter em mente que a extensão do prazo é sinônimo de continuidade do trabalho já que nas últimas semanas o sistema online do CAR apresentou alguns problemas por causa da intensa quantidade de acessos no site. "A partir de agora esperamos mais tranquilidade para dar conta de todo o restante", conclui.



1º secretário de Finanças e Administração: Alexandre Leal dos Santos;
Jornalista responsável: Renata Souza - 5703 SRTE/PR - e-mail: imprensa@fetaep.org.br
Estagiária: Fernanda Maldonado.
Projeto gráfico e diagramação: RDO Brasil - (41) 3338-7054
Impressão: Gráfica Graciosa | Tiragem: 6 mil exemplares | Apoio: Senar-PR

SENAR PR

SENAR-PARANÁ

QUALIFICANDO E
PROMOVENDO A
FAMÍLIA RURAL

sistemataep.org.br

MAIO 2016

OS BENEFÍCIOS DA CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS



Assim como a colheita, a classificação de grãos é um processo de grande importância dentro e depois da porteira da propriedade rural. Afinal, essa atividade envolve todas as frentes de produção, avalia a qualidade do produto e auxilia o produtor rural no momento em que ele o entrega em uma unidade de recebimento. Segundo a engenheira-agrônoma Ivonete Teixeira Rasesa, instrutora do SENAR-PR e especialista na área há 38 anos, quando o produto chega à unidade de recebimento é realizada uma coleta de amostra de acordo com regras de classificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Depois disso, ela ocorre conforme as normas de recebimento de cada empresa. "Por isso o produtor deve ter conhecimento sobre a classificação para saber os motivos dos descontos que são feitos no seu produto", destacou Ivonete.

A classificação garante economia ao produtor rural e, através dela, ele pode identificar, por exemplo, o ataque de pragas como o percevejo e a até mesmo a temida *Helicoverpa armigera*. "É fundamental que o produtor faça o treinamento de classificação oferecido pelo SENAR-PR para entender os percentuais apresentados pela impureza, matérias estranhas, umidade ou dos possíveis defeitos", avaliou a instrutora.

Diante da importância desse processo, desde 1985 o SENAR-PR oferece cursos na área de classificação de produtos de origem vegetal. Hoje, há opções de capacitação na classificação de feijão, soja, milho, trigo e bebidas de café. São elas: Classificação do café por tipo de bebida (16 – 24 horas); Classificação de grãos (cursos avulsos para as culturas de soja, milho, feijão e trigo, com carga horária de oito horas); e Classificação de grãos (integrado de grãos – 32 horas). No site <http://www.sistemataep.org.br/senarpr/cursos>, você confere a programação e conteúdo de todos os cursos.

Padrão - O MAPA determina um padrão para que a soja, por exemplo, seja classificada como um grão de qualidade. Há um limite de tolerância para cada aspecto do grão. Assim como há uma regra de classificação para a oleaginosa, há para outras culturas como milho, trigo, feijão e sorgo.



SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente
Agide Moniqueite - FAEP

Membros Titulares
Rosane Curi Zarabini
Wilson Theisen
Darcil Piana
Ademir Mueller

Membros Suplentes

João Luiz Rodrigues Biscaya
Nelson Costa
An Faria Bittencourt
Cláudio Rodrigues

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares
Sebastião Olimpio Santarozza

Sebastião Olimpio Santarozza
Paulo José Busto Junior
Marcos Junior Brambilla

Membros Suplentes
Ana Thersza da Costa Ribeiro
Ciro Tadeu Alcântara
Carlos Gabuatti

SUPERINTENDENTE
Humberto Malucelli

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | Fone: (41) 2106-0401 | Fax: (41) 3323-1779 | CEP: 80010-010 | Curitiba | PR

FETAEP inicia divulgação do Plano Safra pelo Paraná

A divulgação do Plano Safra da Agricultura Familiar 2016/2017 iniciará no dia 07 de junho por Itapejara do Oeste. Ao todo serão 12 eventos que contarão com a presença, além da FETAEP, do Banco do Brasil, EMATER, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura e de Abastecimento (SEAB), Conselhos Municipais e Sindicatos dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais. Confira no box abaixo o cronograma de eventos.

O objetivo dos eventos, segundo o secretário de Política Agrícola da FETAEP, Marcos Brambilla, é somar esforços para que a agricultura familiar possa aproveitar os recursos ofertados da melhor forma possível. "Além disso, a Federação busca a promoção do desenvolvimento da agricultura paranaense, numa retomada de investimentos e custeios para produzir mais e melhor", destaca Brambilla.

Durante as reuniões, a FETAEP também vai destacar o tema em torno do uso e do manejo do solo. "Com a participação de especialistas do EMATER e do Iapar, propiciaremos uma reflexão acerca da forma que temos usado a terra, na maioria das vezes agressiva, não fazendo o devido trato e nem o manejo adequado. Tal prática acaba acarretando grandes perdas de recursos, além de redução na produção e gastos desnecessários com insumos. Com isso, temos a expectativa de que a agricultura familiar continue avançando e produzindo alimentos, gerando trabalho e renda", conclui Brambilla.

Cartilha do PRONAF será distribuída na divulgação do Plano Safra

A cartilha do PRONAF - Plano Safra 2016/2017 - que tradicionalmente é elaborada pela FETAEP já está pronta. Em breve chegará aos Sindicatos e será utilizada como referência nas divulgações pelo interior do Estado. Neste ano, a cartilha traz uma novidade, o "PRONAF na Prática". Neste espaço, foram relatadas algumas experiências de sucesso de agricultores e agricultoras familiares que, por meio do crédito, impulsionaram suas produções e deram uma guinada em suas vidas. Confira ao lado uma das histórias que integram a cartilha.



O material já se encontra publicado no site da FETAEP www.fetaep.org.br e também na página do Facebook da Federação.

LANÇAMENTO PLANO SAFRA 2016/2017 NAS REGIONAIS SINDICAIS DA FETAEP – HORÁRIO: 09h00 às 13h00

DATA	REGIONAL	CIDADE	DATA
07/06/2016	01	ITAPEJARA DO OESTE	Casa da Cultura - Avenida Manoel Ribas s/n, Itapejara Do Oeste - PR
08/06/2016	02	CASCADEL	Auditório Parque Tecnológico da Coopavel - BR 277 - KM 577, Cascavel - PR
09/06/2016	03	UMUARAMA	SRU - Sindicato Rural de Umuarama - Avenida Brasil, nº 3547 - Umuarama - PR
10/06/2016	05	CAMPO MOURÃO	Espaço Allure - Rua Roberto Brzezinski, 1520, Campo Mourão - PR
14/06/2016	04	PARANAVAÍ	OAB - Paranavaí - PR - Rua Profª Neuza Cascão Borba, nº 1635
15/06/2016	06	GUARACI	Centro Cultural Mário Lago - Rua Prefeito João de Guilli, nº180 - Guaraci - PR
16/06/2016	07	SANTO ANTÔNIO DA PLATINA	Sociedade Rural - Parque de Exposição Dr. Alicio Dias dos Reis - Santo Antônio da Platina - PR
20/06/2016	10.A	CURITIBA	Hotel Estação Express - Rua João Negrão, nº 780 Curitiba - PR
21/06/2016	10.B	CASTRO	PParque de exposições Dario de Macedo - Castro - Colônia Castrolanda - PR 340 KM 198 - Castro PR
28/06/2016	09	IVAIPORÃ	Sala de reuniões da Associação Atlética Banco do Brasil - AABB - Rua Leopoldina s/n - Ivaporã - PR
29/06/2016	08	GUARAPUAVA	Salão de reunião do STR de Guarapuava -Rua Andrade Neves, nº 706 - Centro, Guarapuava - PR

ATENÇÃO – A programação acima poderá sofrer alterações conforme necessário.



PRONAF na Prática

Trabalhador rural compra novo trator com recursos do PRONAF

Além do trator, Anderson Stallmann já acessou o crédito em várias outras ocasiões.



■ Anderson, a esposa Rosilene e o filho Adrian na propriedade adquirida pelo PNCF e trabalhada com os recursos do PRONAF.



■ Propriedade adquirida pelo PNCF e casa construída pelo Programa de Habitação Rural – ambas conquistas do MSTTR.

O agricultor familiar de Antônia, Anderson Carlos Stallmann, 34 anos, é um exemplo de trabalhador rural que encontrou no PRONAF os recursos necessários para investir em sua propriedade e alavancar sua produção. Sua primeira experiência com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar foi há oito anos, quando acessou para a compra de gado. Na época, ainda morava e trabalhava na propriedade do pai.

Atualmente já terminou de pagar este financiamento e se encontra num cenário bem diferente. Há três anos adquiriu sua propriedade de três alqueires pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário e, recentemente, acessou a Habitação Rural. Já com as chaves da casa em mãos, ele e sua esposa, Rosilene Silva dos Santos Stallmann, planejam ir longe na produção leiteira.

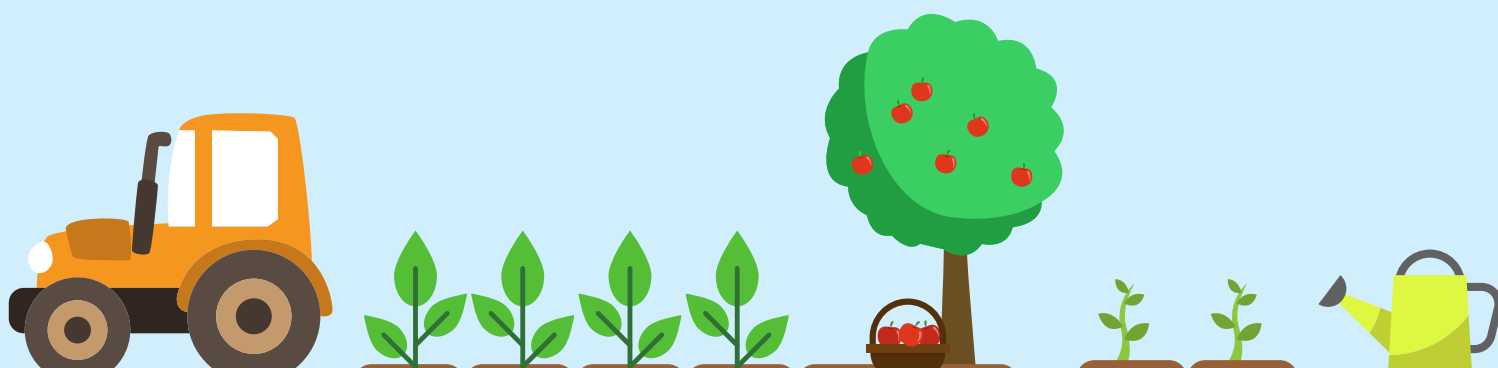
A produção da família hoje gira em torno de 130 litros de leite por dia, mas a meta é mais do que dobrar até o final do ano. “Pretendemos atingir os 300 litros ao dia”, garante Anderson. Já para 2017 querem mais. “Estamos trabalhando para atingirmos 500 litros. Desde já estamos segurando as novilhas e buscaremos mais financiamentos se for preciso”, afirma.

Apesar da pouca idade, Anderson possui grande experiência quando o assunto é PRONAF. Recentemente acessou um crédito de investimento para a compra de um trator novo no valor de R\$ 117

mil. “Apesar dos juros um pouco mais altos, ainda valeu a pena por conta do prazo de 10 anos para pagamento e das condições”, revelou. Além do trator e do gado, ele também já fez uso do PRONAF Investimento para a compra de um gerador de energia; para a construção e cobertura da mangueira e de uma sala de ordenha.

Já o PRONAF Custeio, Anderson acessa em média um por ano. “Normalmente, para adubação, reforma de pastagem e plantio de forrageira. E agora em 2016 estou querendo fazer um para o plantio de mandioca”, adianta.

O agricultor familiar considera que o PRONAF melhorou, e muito, sua vida. “Mais de 100%”, garante. Porém, ele complementa: “lógico que tudo que tenho foi fruto de muito trabalho, mas sem os recursos a situação seria bem diferente hoje”, revela Anderson, que é associado do STTR de Antônia há mais de seis anos. Para ele, vale muito a pena acessar essa política pública, mas faz uma ressalva. “É preciso saber trabalhar com o dinheiro, ter vontade e não desanimar”, considera. No entanto, isso não é tudo. Ele mesmo adianta que, além disso, a presença de uma boa assistência técnica rural se faz imprescindível. “Sem assistência podemos ficar perdidos”, complementa.



FETAEP debate questões agrárias

Coletivo traçou ações para 2016.



■ "Falar da questão agrária no Paraná é falar de sangue", disse o palestrante, Gracialino Dias.



■ Diretores presentes na abertura do Coletivo.

Coletivo de Política Agrária da FETAEP esteve reunido durante todo o dia 12 de maio debatendo as questões agrárias do Paraná. Para situar os participantes em torno da atual conjuntura, a FETAEP convidou o professor Gracialino Dias. Durante mais de uma hora, os dirigentes sindicais ouviram as colocações do professor, entre elas a de que "falar da questão agrária no Paraná, é falar de sangue, de morte". Segundo Dias, o problema agrário no Paraná, assim como no Brasil, consiste em alguns pontos, como: grilagem, latifúndios, INCRA inoperante, transgenia e dependência nos agroquímicos.

"Infelizmente, a agricultura brasileira vem perdendo sua autonomia a partir da Revolução Verde, logo após a 2ª Guerra Mundial. O agricultor é um prisioneiro das commodities e dos Bancos", ponderou. Como uma possível saída, Gracialino apresentou alguns estudos europeus que trazem como proposta a "recampesinização e a recomunitarização", logicamente sustentadas por políticas públicas estruturantes.

Diretores da FETAEP estiveram presentes na abertura. O Coletivo de Agrária também discutiu o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), a Reforma Agrária, o processo de usucapião, a pauta do Grito da Terra Brasil, além de alguns encaminhamentos para este ano. O encontro foi encerrado com uma reunião no INCRA para tratar da desapropriação das fazendas Lupus I, II e III.

FETAEP defende trabalhadores desalojados pela construção da Usina do Baixo Iguaçu

Desapropriações das terras das famílias de agricultores em torno da construção da Usina do Baixo Iguaçu (Sudoeste) tem sido pauta de discussões da FETAEP. No dia 19 de maio, o tema foi discutido na Casa Civil e, na ocasião, a FETAEP, representada pelo secretário de Política Agrícola, Marcos Brambilla, pressionou por uma justa indenização às famílias com base nos valores de mercado. "Temos relatos de algumas famílias que estão se sentindo pressionadas a fechar o negócio por preços abaixo dos valores do mercado. Muitos, inclusive, estão receosos e se sentindo coagidos", afirma Brambilla.

A FETAEP cobrou também, desde o primeiro encontro, realizado no dia 17 de maio, na Assembleia Legislativa, o envolvimento da Copel no processo de desapropriação. "Afim, como uma das acionistas da Usina – mesmo que minoritária – ela também é responsável pela obra e tem plenas condições de tocar um projeto de desapropriação de terras desse porte", comenta o secretário da FETAEP. Além da Copel, a FETAEP pediu também a intermediação do Ministério Público do Estado para que estas famílias não sejam prejudicadas. "A nossa expectativa é que a indenização saia o mais rápido possível para que estes agricultores e agricultoras continuem vivendo da agricultura e trabalhando na terra", deseja Brambilla.

Além da FETAEP, a reunião contou com a presença do líder do governo, deputado estadual Cláudio Romanelli, do chefe de gabinete do governador Beto Richa, Deonilson Roldo, do assessor de Assuntos Fundiários, Hamilton Serighelli, do presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Luiz Tarcísio Mossato Pinto, do procurador do Ministério Público, Olympio de Sá Sotto Maior Neto, do diretor adjunto da Copel, Samir Saleh Hishmeh, do bispo Dom José Antônio Peruzzo, e do assessor jurídico da FETAEP, João Batista de Toledo, além de deputados e representantes da Neoenergia do Rio de Janeiro. A próxima reunião do grupo ficou para junho.



■ Reunião na Casa Civil.

FETAEP pede permanência do MDA

Em ofício enviado ao presidente interino Michel Temer, FETAEP pede a manutenção do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

A FETAEP encaminhou no início de maio, após a decisão do Senado pelo afastamento de Dilma Rousseff da presidência da República, ofício ao presidente interino Michel Temer solicitando a permanência do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) – diante do possível corte da pasta na reforma ministerial. Para a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná, o Ministério é um dos grandes responsáveis pelos avanços das políticas voltadas à agricultura, especialmente a familiar.

Segundo o presidente da FETAEP, Ademir Mueller, a agricultura familiar tem se desenvolvido do ponto de vista econômico, social, ambiental, assim como na produção de alimentos saudáveis graças ao apoio e à articulação do MDA. “Como resultado, estamos contribuindo mais e de maneira efetiva com o PIB e com os aspectos econômicos e sociais do país”, afirma Mueller. Dessa forma, continua ele, a agricultura familiar vem ganhando visibilidade da sociedade nacional e internacional como protagonista na busca pela soberania e segurança alimentar”, salienta.

Outro aspecto que justifica a permanência do Ministério é o fato de que as principais políticas públicas conquistadas pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais, como PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), PNCF (Programa Nacional de Crédito Fundiário), entre outros, são administrados pelo MDA. “A nosso ver é preciso continuar com uma estrutura própria para prosseguir atendendo aos anseios da agricultura familiar. Além disso, consideramos de extrema relevância os serviços prestados pelo MDA aos agricultores familiares do Brasil e, principalmente, do Paraná”, afirma o presidente da FETAEP, Ademir Mueller.



Coletivo de Juventude Rural debate perspectivas para o futuro



■ Palestrante provoca jovens e coloca nas mãos deles a busca por um futuro melhor.

No dia 13 de maio lideranças regionais da juventude rural do Paraná estiveram reunidas no Coletivo de Jovens da FETAEP. Durante todo o dia de trabalho eles discutiram os desafios e as perspectivas para a permanência da juventude rural no Campo. Para debater o tema contaram com a presença do Prof. Dr. e educador popular Gracialino Dias, que propiciou uma reflexão em torno do jovem da atualidade: “profundamente influenciado e contaminado pela grande mídia, que prega a falta de valores e determina o relativismo das coisas”, disse.

Após problematizar a situação do jovem – do campo e da cidade – Gracialino apresentou alguns encaminhamentos para a continuidade da vida no campo. Segundo Dias, a juventude só continuará no meio rural se tiver acesso a elementos básicos estruturantes, como trabalho, renda, educação, saúde e transporte. “No entanto, cabe, unicamente a vocês, no auge de suas energias, lutar por políticas fundiárias efetivas. Vocês precisam agir, estudar, qualificar os discursos em forma e conteúdo, se organizar nos espaços locais para, juntos, lutarem e defenderem a bandeira da educação, da agroecologia e da soberania alimentar – ainda falha no Brasil”, orientou Dias.

Ainda no decorrer do dia 13, os jovens também trabalharam em cima do Plano Sustentar da CONTAG, do programa Jovem Saber e fizeram o planejamento das ações para 2016, entre elas a elaboração de uma cartilha voltada aos jovens que abordará toda a trajetória da juventude rural paranaense.

I Encontro Municipal da Agricultura Familiar em Quinta do Sol

Primeira edição do evento contou com a participação ativa de 100 agricultoras e agricultores familiares e promoveu troca de experiências.

O frio não foi suficiente para espantar os mais de 100 participantes do I Encontro Municipal da Agricultura Familiar de Quinta do Sol no dia 28 de abril. O evento foi promovido pelo STTR de Quinta do Sol em parceria com o Instituto Emater e contou com o apoio da Prefeitura Municipal, da FETAEP e do Senar.

Ao todo, cinco palestras foram ministradas ao longo do dia. "Olericultura: diversificação para a Pequena Propriedade", com Rinaldo Clementin da Emater; "Ceasa: opção de Comercialização", com Suely Bertolo da Ceasa de Maringá; "Bovinocultura de Leite: gestão da atividade", com Sidnei Bertono, também da Emater; "Benefícios da Previdência Social", com Neide Galli do STTR de Barbosa Ferraz e, por fim, "Organização Sindical e Políticas Públicas para a Agricultura Familiar", com Solange Santos, da FETAEP/Emater.

Autoridades locais e regionais prestigiaram o I Encontro Municipal da Agricultura Familiar, que contou com a presença do chefe regional da SEAB, João Ricardo Barbosa Rissardo, do gerente regional do Instituto Emater, Jairo Martins de Quadros, do vice-prefeito Leandro Arruda e do prefeito João Cláudio Romero. Romero, que também é engenheiro agrônomo, ressaltou em seu discurso a necessidade da categoria estar organizada e de participar de eventos de cunho formativo ou profissionalizante.



■ O presidente do STTR de Quinta do Sol, Fragner Júnior Ferreiro, dedicou o evento ao Dia do Trabalhador, que é comemorado no dia 1º de maio e enfatizou a importância da agricultura familiar para a economia do país e na produção de alimentos.

O presidente do STTR de Quinta do Sol, Fragner Júnior Ferreiro, dedicou o evento ao Dia do Trabalhador, que é comemorado no dia 1º de maio e enfatizou a importância da agricultura familiar para a economia do país e na produção de alimentos. Ao final do evento, definiu-se abertamente junto aos agricultores e às agricultoras que o Sindicato e a Prefeitura promoverão uma viagem técnica para Maringá, visando conhecer melhor o funcionamento e a estrutura da Ceasa.

Além dos temas debatidos, o evento também fez um convite à saúde. Durante as inscrições, os participantes foram convidados a realizar exames de glicemia, feitos mediante parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

Com informações de Solange Santos, assessora regional FETAEP/Emater.

Grupo Rosa de Peabiru visita Agroindústrias em Nova Aurora

No dia 13 de maio as integrantes do Grupo Rosa de Mulheres Rurais, além de alguns agricultores dos municípios de Janiópolis, Moreira Sales e Ubatã, participaram de uma excursão para o município de Nova Aurora com o objetivo de conhecer o Circuito das Agroindústrias Familiares.

O grupo, formado por 26 pessoas, foi recepcionado em Nova Aurora pelo técnico local da Prefeitura, João Jamil Bernis. As propriedades visitadas foram definidas de acordo com o perfil do Grupo Rosa, considerando a demanda apresentada pelo grupo. Todos os locais visitados têm em comum o protagonismo das mulheres na administração e iniciativa dos negócios, buscando reforçar o importante papel feminino também na economia rural e familiar. Durante as visitas, o grupo trocou experiências com as produtoras e empreendedoras, tirando dúvidas a respeito do funcionamento dos negócios, Legislação Sanitária, recursos e crédito rural, assessoria, comercialização e dificuldades enfrentadas.

O Grupo Rosa é formado por 20 agricultoras familiares e foi criado em agosto de 2015, a partir de uma iniciativa do STTR de Peabiru e da assessora regional da Fetaep/Emater Solange Santos, com o objetivo de estimular o empoderamento das mulheres e buscar alternativas de renda no segmento. A excursão contou com o apoio da FETAEP, do Senar e do Instituto Emater.



■ Formado por 20 agricultoras familiares, o Grupo completa um ano de existência em agosto com o objetivo de buscar o empoderamento da mulher do campo.

Encontros Intermunicipais de Mulheres Rurais completam quatro anos na Região 03

A estimativa é de que mais de 700 mulheres participem dos seis Encontros Intermunicipais que têm como foco a discussão do protagonismo feminino para o Desenvolvimento Rural Sustentável.



■ Eventos descentralizados propõe teoria e prática como metodologia. Na foto, tarde de campo em propriedade de Francisco Alves.

Em 2016, completam-se quatro anos consecutivos em que a Região Sindical 03 realiza, entre os meses de abril a junho, uma série de Encontros Intermunicipais de Mulheres Rurais. Contando com o apoio técnico do convênio entre FETAEP e Senar e incentivo do EMATER, este ano os encontros deverão abranger os 27 Sindicatos da Regional ao longo de mais de seis eventos entre os municípios. Neste quarto ano consecutivo em que os eventos de capacitação de mulheres são trabalhados de maneira intermunicipal, 25 Sindicatos já sediaram o evento, restando apenas dois STTR's que ainda sediarão o Encontro, conforme relata o assessor regional da Emater/FETAEP, Éder de Oliveira.

"Até o mês de maio, os Encontros Intermunicipais passarão pelos municípios de Icaraíma, Francisco Alves, Cianorte, São Tomé e Mariluz. Em junho, fechando o ciclo dos Encontros, será a vez de Maria Helena e Nova Olímpia", afirma ele. O assessor defende a descentralização dos eventos, que anteriormente aconteciam somente nas cidades polos regionais. Segundo ele, é preciso mostrar o trabalho onde ele acontece, buscando trazer exemplos concretos para as mulheres participantes.

Em todos os eventos, o objetivo principal vem sendo discutir a importância e o papel da mulher para o Desenvolvimento Rural Sustentável. Cada evento tem uma participação média de 120 mulheres rurais. Este ano, a agenda comum dos seis Encontros está contando com palestras sobre Saneamento Básico Rural, Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes na área rural e uma tarde no campo, quando ocorre uma visita à uma propriedade na qual a mulher tem participação decisiva em projetos de geração de renda, geralmente acompanhados pelo Instituto Emater.

MULHERES PROTAGONISTAS NO CAMPO

Para a secretária de Mulheres e Políticas Sociais da FETAEP, Marucha Vettorazzi, que esteve presente no Encontro Intermunicipal em Francisco Alves, Cianorte e São Tomé, um dos grandes focos da iniciativa é tirar a invisibilidade das mulheres na economia. "Observamos uma crescente preocupação das mulheres de buscarem mudanças estruturais, sociais e econômicas por meio de atitudes que iniciam dentro de suas propriedades", afirma ela. Segundo Vettorazzi, os Encontros são de extrema importância para estimular estas mulheres a desenvolverem atividades econômicas próprias, melhorando a renda familiar e trazendo a elas mais independência e empoderamento. Marucha Vettorazzi palestrou sobre o papel feminino dentro do Movimento Sindical.

Eliete Nespolo, suplente de coordenação de Mulheres da Regional 3, afirma que este ano a participação de trabalhadoras rurais se intensificou. "Hoje estamos trazendo mais mulheres da roça para participarem e também para aprendermos com elas. Ouvir suas experiências é muito importante", pontua ela. "Nossas visitas pedagógicas aos sítios onde as mulheres são protagonistas e desenvolvem atividades próprias, por meio de políticas públicas como o PRONAF, são fortes exemplos para outras mulheres começarem a fazer o mesmo". Para ela, a mulher precisa ser valorizada na condução das propriedades junto às suas famílias, abolindo o conceito de que mulheres são meras ajudantes nos contextos familiar, social e econômico.

Além de Marucha, outros diretores da FETAEP também estão prestigiando os Encontros Intermunicipais, como o presidente Ademir Mueller, o secretário de Assalariados, Carlos Gabiatto, e o secretário de Juventude, de Política Agrária e de Meio Ambiente, Alexandre Leal.



■ Evento em Francisco Alves.



■ Evento em São Tomé.

Encontro de Assalariados e Assalariadas Rurais discute reformas na Previdência

Evento sediado na FETAESC reuniu as três federações do Sul para debater possíveis mudanças na Previdência Social.

Na última semana do mês de maio, entre os dias 23 e 25, as três federações do Sul do país - FETAEP, FETAESC e FETAG-RS - reuniram-se em São José (SC), na sede da federação catarinense, para discutir Previdência Social. O Encontro de Assalariados e Assalariadas Rurais contou com a participação de dirigentes sindicais, assessores e respectivas diretorias das três federações do Sul, além da presença de integrantes da CONTAG.

O Encontro teve como propósito analisar a atual conjuntura dos assalariados rurais da Região Sul do Brasil. O assunto central girou em torno da reestruturação da Previdência que vem sendo proposta pelo governo federal. Com 93 anos no país, o Ministério da Previdência Social foi anexado ao Ministério da Fazenda, e o INSS ao Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. "Há especulações de reformas na Previdência desde 2015, porém isto não é encarado com bons olhos pelo MSTTR, visto que as reformas tendem a cortar direitos conquistados dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais", diz o secretário de Assalariados Rurais e Políticas Sociais da FETAEP, Carlos Gabiatto, que esteve participando do Encontro.

Segundo ele, as pautas discutidas foram de extrema importância para a construção, daqui para a frente, de um plano de preservação dos direitos de todos os trabalhadores do campo. "O governo federal, buscando cumprir com a Lei de Responsabilidade Fiscal e as metas do próprio governo, vem propondo alterar questões de políticas sociais, e não a meta fiscal em si", afirma Gabiatto. Com isso, continua ele, muitos direitos trabalhistas conquistados podem estar em risco se não houver uma mobilização de toda a classe trabalhadora, tanto rural quanto urbana. "Acreditamos que a reforma na Previdência precisa ser feita, porém sem alteração nos direitos conquistados ao longo de anos de luta", pontua ele.



Dirigentes do Sul debatem a reestruturação da Previdência Social.

Dados – Benefícios negados

De acordo com um estudo da CONTAG com base no Anuário Estatístico da Previdência Social, 56% dos benefícios solicitados pela categoria ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) no Brasil em 2015 foram negados. Parte dessas negativas é revertida na Justiça, mas muitos trabalhadores não conseguem se aposentar.

II Encontro da Mulher Trabalhadora Rural em Apucarana



Abertura do II Encontro de Mulheres Trabalhadoras de Apucarana.



Cerca de 70 mulheres estiveram presentes.

O STTR de Apucarana sediou o II Encontro da Mulher Trabalhadora Rural no dia 16 de maio. Com a presença de 70 mulheres, o evento teve como propósito empoderar o público feminino acerca de seus direitos, assim como apresentar as conquistas do Movimento Sindical. A FETAEP esteve presente, sendo representada pelo secretário de Política Agrária e Juventude, Alexandre Leal, que na ocasião apresentou às mulheres as políticas públicas disponíveis ao público feminino com vistas à emancipação financeira.

Além da fala de Leal, também estavam entre os temas debatidos "Conquistas da Mulher", com Vera Lúcia Lemos; "Direitos Previdenciários", com Jéssica Vallim; "Depressão – causas, sintomas e tratamento", com Elisa Vallim. Segundo a presidente do STTR, Laíde Lopes Suzuki, foi um dia intenso de trabalho em que as participantes puderam aliar o conhecimento à diversão. "A receptividade em torno desta formação foi tanta que temos a intenção de torná-la uma tradição no município. Já estamos, inclusive, pensando no III Encontro da Mulher Trabalhadora Rural 2017", afirma a presidente.

Direito de resposta publicado no Jornal Folha de Londrina

Trabalhadores urbanos não subsidiam a aposentadoria dos rurais

A FETAEP rebateu as informações contidas no Editorial "Reforma da previdência", publicado no dia 26 de abril de 2016. Dizer que os trabalhadores urbanos subsidiam a previdência social dos rurais é, no mínimo, equivocado. É negar a dívida histórica da sociedade brasileira com as pessoas que ajudaram a construir este país. O ponto fundamental, que o Editorial se absteve de mencionar, é não considerar a pluralidade de fontes de financiamento previstas pela Constituição, conforme prevê o artigo 195 da Constituição Federal que trata da Seguridade Social.

É um erro acreditar que os rurais não contribuem. Afinal, no que diz respeito à aposentadoria rural, o artigo 195 da Constituição Federal diz que "o produtor, o parceiro, o meeiro e o arrendatário rurais e o pescador artesanal, bem como os respectivos cônjuges, que exerçam suas atividades em regime de economia familiar, sem empregados permanentes, contribuirão para a Seguridade Social mediante a aplicação de uma alíquota sobre o resultado da comercialização da produção e farão jus aos benefícios nos termos da lei."

Desde o início da Previdência no meio rural, ou seja, já com a Lei Complementar 11/71, há confusão entre ausência de contribuição e contribuição indireta, sobre a produção. Assim, encontramos várias manifestações tratando da forma de custeio prevista naquela lei como se inexistisse qualquer retribuição dos trabalhadores rurais. Essa compreensão é equivocada, uma vez que há incidência de alíquotas sobre a comercialização da produção, ou seja, quando o produtor rural vende sua produção, há desconto de 2,1% para custeio da Previdência, o chamado "desconto do FUNRURAL". Além de contribuir para a Seguridade Social, os trabalhadores rurais iniciam sua atividade laboral já na adolescência, tendo direito a aposentadoria de apenas 1 (um) Salário Mínimo Federal, na maioria das vezes, após trabalharem por mais de 45 (quarenta e cinco) anos na lavoura.

Se os trabalhadores e trabalhadoras rurais geram a produção, o desconto sobre essa produção é decorrência do trabalho, principalmente quando se trata dos pequenos proprietários, que vendem a produção e recebem o pagamento, com o devido desconto previdenciário. A diferença é que não são eles quem recolhem, mas a empresa adquirente. Já no caso dos assalariados rurais, como cortadores de cana, tratoristas, motoristas, todos contribuem tal qual os urbanos.

Importante lembrar que sim, "o trabalhador rural adquire direito a uma aposentadoria com 'apenas' 15 anos de contribuição", atendida a legislação em vigor, da mesma forma que um trabalhador urbano, pois neste requisito há igualdade na norma.

Por este cenário apresentado é imprescindível que a sociedade tenha a compreensão que a vida no campo deve ser tratada com o respeito e uma visão desprovida de conceitos ultrapassados. Os agricultores e agricultoras do Brasil alimentam esta nação e o reconhecimento mínimo a ser dado é a garantia de uma renda digna em sua velhice, direito previsto na Constituição Federal que deve ser buscado por todos e todas.

Uma reforma na previdência verdadeira é a que garanta o total de sua arrecadação investidos exclusivamente para benefícios previdenciários, isto envolve mudanças nas contas públicas, algo que o governo não quer fazer. Já com relação à Seguridade, vale lembrar que o saldo vem ao longo dos anos se mantendo superavitário, mesmo diante de uma das maiores crises financeiras da história (2008/2009) ou mesmo em um ano de baixo crescimento econômico e volumosas renúncias como foi 2014.

Ademir Mueller
Presidente da FETAEP.



FETAEP realizou Encontro Estadual da Terceira Idade entre 05 e 06 de maio. Os objetivos da ação formativa foram discutir temas relevantes como a violência contra a pessoa idosa e suas implicações; a sua participação no Movimento Sindical; assim como destacar a importância de uma vida saudável como forma de prevenir doenças. Abertura contou com a presença da diretoria da FETAEP e da secretária de Terceira Idade, Cleusinete Prates.



FETAEP recebeu no dia 17 de maio a visita do assessor especial de Assuntos Fundiários do Estado, Hamilton Serighelli, que apresentou à diretoria da Federação o atual cenário em torno das questões agrárias no Paraná. Serighelli trouxe também a situação das principais áreas de conflito do Estado.



FETAEP participou, no dia 18 de maio, da abertura do Encontro de Líderes da Juventude Rural, em Cornélio Procopio. O evento contou com a participação de 200 jovens da Região. O secretário de Juventude da FETAEP, Alexandre Leal, esteve presente conversando com os participantes. O evento seguiu até 20 de maio.



FETAEP presente na comemoração regional dos 60 anos do Instituto EMATER, em Campo Mourão, no dia 25 de maio. Na ocasião, o secretário de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, foi homenageado com uma cesta de produtos oriundos da agricultura familiar. A entrega foi feita pela secretária de Terceira Idade da FETAEP, Cleusinete Prates, e pelo presidente da Federação, Ademir Mueller.



FETAEP presente na reunião da Regional Sul, que tem como coordenador o presidente da FETAEP, Ademir Mueller, no dia 3 de maio. Secretária de Mulheres e Políticas Sociais, Marucha Vettorazzi, e secretário de Juventude, Política Agrária e de Meio Ambiente, Alexandre Leal, também estiveram presentes.



FETAEP presente na comemoração dos 60 anos do Instituto EMATER, no dia 20 de maio. Na ocasião, foi homenageada pelo importante apoio na estruturação e no fortalecimento do EMATER.